

## Artigo Original

**Relação entre Comportamento Infrator na Adolescência e Fatores Sociodemográficos, Envolvimento em drogas e Habilidades Sociais****Relationship between Offender Behavior in Adolescence and Sociodemographic Factors, Involvement in Drugs and Social Skill** <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i3.8300>

Magerlandia Patrício do Amaral<sup>1</sup> ORCID 0000-0003-0622-1413, Francisco José Maia Pinto<sup>2</sup> ORCID 0000-0003-2976-7857, Dayse Lorrane Gonçalves Alves<sup>2\*</sup> ORCID 0000-0002-8439-1066, Steffany Rocha da Silva<sup>2</sup> ORCID 0000-0003-3779-0977, Ana Carina Stelko-Pereira<sup>3</sup> ORCID 0000-0002-8089-132X

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a associação entre o comportamento infrator na adolescência e fatores sociodemográficos, envolvimento em drogas, reincidência infracional e habilidades sociais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo do tipo caso-controle, realizado em Quixeramobim, Ceará, Brasil, em 2019. A amostra foi constituída por 209 adolescentes do sexo masculino, sendo que 53 compuseram o grupo caso e 156 o controle. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - Del Prette. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Na análise ajustada, usou-se a regressão logística não condicional, a partir do modelo conceitual. **Resultados:** Verificou-se que o comportamento infrator na adolescência está associado, significativamente, às seguintes variáveis: baixa escolaridade do responsável (OR: 11,232;  $p < 0,001$ ), envolvimento com drogas (OR: 53,484;  $p < 0,001$ ), alta dificuldade em autocontrole (OR: 23,797;  $p = 0,001$ ) e alta dificuldade em assertividade (OR: 5,581;  $p = 0,046$ ). **Conclusões:** Os adolescentes apresentam maiores chances de se envolver em comportamento infrator quando possuem pais com baixa escolaridade (11 vezes mais chances), estão envolvidos com drogas (53 vezes mais) e quando possuem déficits de autocontrole (23 vezes mais) e assertividade (5 vezes mais). Essas variáveis devem ser consideradas na construção de programas preventivos.

**Palavras-chaves:** Comportamento Criminoso; Adolescente; Abuso de substâncias; Violência na adolescência; Habilidades Sociais.

1 Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

2 Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará

3 Setor Educação, Universidade Federal do Paraná

\***Autor correspondente:** Universidade Estadual do Ceará. Endereço pessoal: Rua Primeiro de Janeiro, 366 – Itaperi. Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP: 60714-180. E-mail: [dayselorranealves@gmail.com](mailto:dayselorranealves@gmail.com)

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the association between adolescent offending behavior and sociodemographic factors, drug involvement, recidivism, and social skills. **Material and Methods:** This is a case-control type study, conducted in Quixeramobim, Ceará, Brazil, in 2019. The sample consisted of 209 male adolescents, with 53 composing the case group and 156 the control. For data collection, we used a sociodemographic questionnaire and the Social Skills Inventory for Adolescents - Del Prette. In addition, we performed descriptive and inferential analyses. In the adjusted analysis, we used unconditional logistic regression based on the conceptual model. **Results:** We found that delinquent behavior in adolescence is significantly associated with the following variables: low education (OR: 11.232;  $p < 0.001$ ), involvement with drugs (OR: 53.484;  $p < 0.001$ ), high difficulty in self-control (OR: 23.797;  $p = 0.001$ ) and high difficulty in assertiveness (OR: 5.581;  $p = 0.046$ ). **Conclusions:** Adolescents are more likely to engage in offending behavior when they have parents with low education (11 times more likely), are involved with drugs (53 times more likely), and have deficits in self-control (23 times more likely) and assertiveness (5 times more likely). We advise using these variables in the construction of preventive programs.

**Keywords:** Criminal Behavior; Adolescent; Substance Abuse; Violence in adolescence; Social Skills.

## INTRODUÇÃO

O comportamento infrator é uma forma de comportamento antissocial comum no período da adolescência, que envolve a transgressão de normas codificadas ou violação de lei penal, variando de delitos leves a graves<sup>1</sup>. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define como ato infracional a conduta, descrita como crime ou contravenção penal, que é exercida por menores de dezoito anos. O ECA prevê que estes indivíduos são considerados inimputáveis e, conseqüentemente, não serão julgados como adultos caso cometam ato infracional. Porém, poderão ser responsabilizados por meio da aplicação das seguintes medidas socioeducativas: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade (PSC), liberdade assistida (LA), inserção em regime de semiliberdade e internação em estabelecimento educacional<sup>2</sup>. As quatro primeiras são consideradas medidas em meio aberto, pois não privam o adolescente de sua liberdade e do contato com a família e a comunidade.

Destaca-se que o comportamento infrator na adolescência é um fenômeno presente em diversos países e culturas. No Reino Unido, um quarto dos atos infracionais cometidos no país são praticados por menores de 18 anos<sup>3</sup>. Nos Estados Unidos, cerca de 538 mil adolescentes foram presos em 2017<sup>4</sup>. Em 2015, observou-se que, neste país, 34% dos comportamentos infratores estão relacionados à propriedade, 13% às drogas, 25% a descatos, resistência e porte de armas e crimes pessoais e 28% à agressão simples e outros tipos<sup>5</sup>. No contexto brasileiro, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) indica que, no ano de 2017, havia 24.803 adolescentes e jovens, entre 12 e 21 anos, atendidos em estabelecimento educacional e semiliberdade, sendo 17.811 (71,8%) em medida de internação, 2.160 (8,7%) em regime de semiliberdade e 4.832 (19,5%) em internação provisória. Além disso, 154.685 (85,3%) estavam cumprindo medidas em meio aberto, sendo 69.930 (45%) em PSC e 88.755 (57,3%) em LA<sup>6</sup>.

Para se intervir nesse problema, é necessário adotar um olhar sistêmico, uma vez que se trata de um fenômeno complexo que envolve diversos fatores: individuais, sociais, culturais, familiares, contextuais, dentre outros. Nesse sentido, fatores sociodemográficos, como gênero, idade, escolaridade dos adolescentes e dos responsáveis e renda familiar podem apresentar relação com ato infracional<sup>7-9</sup>.

O envolvimento em drogas, seja como usuário ou no tráfico, também pode estar associado com comportamento infrator na adolescência<sup>10</sup>. Para Pereira, Sudbrack e Mendes<sup>11</sup>, o uso de drogas e a inserção no tráfico estão relacionados à possibilidade de ser sujeito, uma vez que é possível obter reconhecimento social, prazer, lazer, resolução de conflitos e possibilidade de consumo. De acordo

com o SINASE, 23% dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em semiliberdade estão envolvidos com tráfico ou outros crimes associados<sup>6</sup>.

A reincidência infracional pode ser entendida como uma repetição do comportamento infracional. No art. 122, inc. II, do ECA, a reincidência se configura em um dos requisitos para se aplicar a medida socioeducativa de internação. Dessa forma, a repetição do comportamento infrator e o descumprimento de medidas anteriores em meio aberto justificam o agravamento da medida socioeducativa. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça<sup>12</sup>, com amostra de 5.544 indivíduos, foi visto que 1.327 (23,9%) apresentaram retorno ao sistema pelo menos uma vez entre 2015 e 2019. A taxa de reincidência em ato infracional, levando em consideração novo julgamento, foi de 13,9%. Esse estudo mostrou que a cada 10 adolescentes, aproximadamente dois retornaram a cometer delitos, sendo que um<sup>1</sup> adolescente recebeu nova sentença condenatória referente ao novo ato infracional.

O déficit de habilidades sociais também pode ser um importante fator associado ao envolvimento de adolescentes em ato infracional<sup>13,14</sup>. Estas habilidades podem ser definidas como um conjunto de comportamentos sociais valorizados em uma determinada cultura, o qual produz consequências favoráveis para o indivíduo e seu meio. Dessa forma, podem contribuir para o desenvolvimento da competência social, ou seja, da capacidade de promover resultados almejados na interação interpessoal<sup>15</sup>.

Em razão da exposição constante à violência e aos comportamentos de risco, os adolescentes envolvidos em ato infracional encontram-se mais vulneráveis a graves consequências sociais e de saúde: baixo rendimento acadêmico<sup>16</sup>, desemprego ou situação precária de trabalho<sup>17</sup>, transtornos mentais<sup>18,19</sup>, uso abusivo de substâncias<sup>20,21</sup> e envolvimento em diversas manifestações de violência<sup>22,23</sup>. Ressalta-se que a precoce participação em comportamentos antissociais é um forte preditor de atividades criminais na fase adulta<sup>24</sup>. Além disso, o envolvimento em ato infracional gera custos sociais e econômicos para os adolescentes, suas famílias e para as políticas públicas<sup>25</sup>, que poderiam ser evitados por meio de intervenções que busquem: prevenir o problema, reduzir a reincidência infracional e promover o desenvolvimento integral e saudável desses jovens.

O comportamento infrator na adolescência configura-se como tema atual e oportuno, devido às frequentes discussões sobre a redução da maioridade penal em diversos países, como no Brasil. Estudos para evidenciar a complexidade e multideterminação desse fenômeno são necessários, porque permitem questionar os mitos que culpabilizam apenas o adolescente pelo ato, desconsiderando sua condição de ser em desenvolvimento, que deve ser protegido pelo estado, sociedade e família. Destaca-se ainda que são escassas as pesquisas, em âmbito nacional, com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto, segundo as bases *Scielo* e *Lilacs*.

Objetivou-se analisar a associação entre o comportamento infrator na adolescência e fatores sociodemográficos, envolvimento em drogas, reincidência infracional e habilidades sociais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Delineamento e participantes

Trata-se de um estudo do tipo caso-controle, com abordagem descritiva e analítica, realizado em Quixeramobim, localizado no Sertão Central do Ceará, Brasil, no ano de 2019. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>26</sup>, esse município possui uma população estimada de 81.082 habitantes, em 2020, e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,642, em 2010.

A amostra foi constituída por 209 adolescentes, sendo 53 adolescentes envolvidos em comportamento infrator, referente aos casos, e 156 no grupo controle. Incluíram-se, nos casos, os adolescentes do sexo masculino, na faixa etária dos 15 a 17 anos, que: cometeram ato infracional, eram acompanhados pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e pelo

Ministério Público, para o cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, e aceitaram participar da pesquisa. A inclusão de indivíduos apenas do sexo masculino deveu-se ao fato de a literatura apontar que homens, geralmente, estão mais envolvidos em comportamento infrator do que as mulheres<sup>7</sup>.

O grupo controle foi constituído por 156 adolescentes, com média de idade de 16,2 anos e desvio padrão de 0,7 anos. Para este grupo, foram considerados os adolescentes que: não apresentavam histórico de comportamento infracional, estavam regularmente matriculados na rede estadual de ensino e presentes na escola no período da coleta de dados. Neste grupo, foram selecionados aleatoriamente três vezes o número de casos, a fim de fornecer maior confiabilidade estatística aos dados. Esta proporção, além de dar uma estimativa mais precisa da frequência de exposição no grupo-controle, aumenta o poder estatístico do estudo<sup>27</sup>, que nesta pesquisa foi de 90%, erro amostral de 5% e nível de significância de 5%.

### **Procedimento de coleta de dados**

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, construído pelos autores, a fim de traçar o perfil sociodemográfico dos sujeitos e identificar o envolvimento em ato infracional e em drogas.

Ainda, usou-se o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA) – Del Prette, desenvolvido no Brasil e aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Este instrumento consiste em autorrelato e contém indicadores de frequência e dificuldade, avaliados em uma escala de Likert, com uma pontuação global em seis subescalas: 1. Empatia; 2. Autocontrole; 3. Civilidade; 4. Assertividade; 5. Abordagem afetiva; e 6. Desenvoltura social<sup>28</sup>. O IHSA possui características psicométricas satisfatórias, com alpha de Cronbach de 0,90 para escala geral e pontuações entre 0,51 a 0,87 para as subescalas<sup>29</sup>.

No grupo caso, inicialmente, foi realizado contato com o CREAS e com o Ministério Público, responsável pela área da infância e juventude, os quais institucionalmente aprovaram a realização da pesquisa. Em seguida, contactaram-se os adolescentes autores de ato infracional e seus responsáveis legais, para explicar a pesquisa e solicitar autorização para participar desse processo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação individual dos instrumentos, em uma sala do CREAS.

Quanto ao grupo controle, foi estabelecido contato com a direção da Escola Estadual que concentrava o maior número de adolescentes do gênero masculino e na faixa etária pesquisada. Esta escola autorizou institucionalmente a realização da pesquisa. Após isso, houve uma reunião com os professores e com os alunos para explicar o objetivo do estudo, assim como, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e uma carta explicando o procedimento, para os adolescentes levarem para seus pais. No dia da aplicação dos instrumentos, os alunos foram individualmente encaminhados a uma sala da escola para aplicação do procedimento.

### **Medidas**

#### *Variável dependente*

Nesta pesquisa, foi determinado como desfecho o comportamento infrator, dicotomizado (sim; não).

#### *Variáveis independentes*

Estas variáveis foram hierarquizadas, seguindo o modelo conceitual<sup>30</sup>. Assim, o efeito de cada variável no desfecho é ajustado tanto para as variáveis hierarquicamente mais distais, quanto para o efeito das que estão no mesmo nível<sup>31</sup>. Nesta pesquisa, a hierarquização foi composta por distais,

intermediárias e proximais. As distais foram: situação atual da escolaridade do adolescente (fora da escola; na escola), escolaridade do adolescente (fundamental; médio), escolaridade do responsável (analfabeto; fundamental/médio), renda familiar (1 a 2 salários mínimos; 2,1 a 3 salários mínimos)<sup>8,9</sup>. As intermediárias: envolvimento com drogas - uso/abuso e /ou tráfico de drogas - (sim; não) e reincidência infracional (sim; não). As proximais: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva, desenvoltura social e escore total das habilidades sociais, classificadas por grau de dificuldade (alta; média; baixa)<sup>28</sup>.

### **Análise estatística**

Para análise dos dados, foi utilizado o programa *Excel*, versão 13.0, para o armazenamento e construção gráfica, e o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0, para o processamento e análise dos dados.

Inicialmente, realizou-se análise descritiva, usando as frequências (absolutas e percentuais) e as medidas (média aritmética e desvio-padrão).

Na análise inferencial, para se verificar a existência de associação entre as variáveis, utilizou-se o Qui-quadrado de Pearson ou na impossibilidade deste, a Razão de Verossimilhança, adotando-se o nível de significância de 5%.

Para a verificação de fatores de risco com o desfecho usou-se a regressão logística não condicional, a partir do modelo conceitual e do procedimento hierarquizado, considerando-se os blocos: distal, intermediário e proximal, para a determinação do modelo ajustado final. Considerou-se o nível descritivo  $p < 0,20$ , no modelo não ajustado, como critério de entrada das variáveis para o modelo ajustado. Após o ajustamento das variáveis de cada bloco, permaneceram no modelo final apenas as variáveis que tiveram valor de  $p < 0,05$ , por meio do Qui-quadrado de Wald, mesmo que perdessem a significância estatística, após os ajustes com os blocos posteriores.

A qualidade de ajuste do modelo final foi verificada por meio da estatística de Hosmer e Lemeshow.

### **Aspectos éticos**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), com parecer nº 511.672/2014. Todos os adolescentes que participaram da pesquisa assinaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, mediante autorização dos responsáveis legais por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **RESULTADOS**

O grupo caso apresentou idade média de 16,5 anos (desvio padrão [DP]: 0,7 anos) e o grupo controle de 16,2 anos (DP: 0,7 anos). Do total de adolescentes pesquisados, a maioria estava matriculada em escolas (n=162; 77,5%), cursava o Ensino Médio (n=170; 81,3%), tinha baixa renda (n=188; 90%) e não estava envolvida com drogas (n=162; 77,5%). Dentre os adolescentes autores de ato infracional, a maioria apresentou o nível fundamental (n=40; 74,8%) e a maior parte destes (n=26; 64,8%) não estava estudando. Identificou-se que os participantes do grupo caso estavam próximos do terceiro quartil (n=39; 73,6%), enquanto o grupo controle foi representado apenas por (n=8; 5,1%).

Na análise não ajustada ( $p < 0,20$ ), o comportamento infrator apresentou-se associado com todas as variáveis, exceto a reincidência infracional, por não apresentar adolescentes no grupo controle (Tabela 1).



**Tabela 1.** Quantidade, percentual e Razão de Chances para casos e controles, de acordo com variáveis distais, intermediárias e proximais na análise não ajustada. Quixeramobim, Ceará, 2019.

Variáveis	Casos N=53	%	Controles N =156	%	Odds Ratio	IC 95%	p
<b>DISTAIS</b>							
<b>Situação Atual Escola</b>							<0,001**
Não	47	88,7	0	0,0			
Sim	06	11,3	156	100,0			
<b>Escolaridade adolescente</b>							<0,001**
Fundamental	39	73,6	0	0,0			
Médio	14	26,4	156	100,0			
<b>Renda Familiar (S.M.)</b>							
1 a 2	38	71,7	97	62,2	1,695	0,840 ; 3,422	0,141*
2,1 a 3	15	28,3	59	37,8			
<b>Escolaridade Responsável</b>							
Analfabeto	18	34,0	7	4,5	11,200	4,087 ; 30,692	<0,001*
Fundamental ou Médio	35	66,0	149	95,5	1,000		
<b>INTERMEDIÁ- RIAS</b>							
<b>Envolvimento com Drogas</b>							
Sim	39	73,6	8	5,1	47,902	18,699 ; 122,712	<0,001*
Não	14	26,4	148	94,9			
<b>Reincidência Infracional</b>							
1	8	15,0	0	0,0			
2	9	17,0	0	0,0			
3 ou mais	36	68,0	0	0,0			
<b>PROXIMAIS</b>							
<b>Empatia (Dificuldade)</b>							<0,001*
Alta	16	30,2	21	13,5	6,160	2,429 ; 15,623	<0,001
Média	26	49,1	57	36,5	3,437	1,529 ; 7,728	0,003
Baixa	11	20,7	78	50,0	1,000		
<b>Autocontrole (Dificuldade)</b>							<0,001*
Alta	34	64,2	20	12,8	42,075	13,416 ; 131,957	<0,001
Média	14	26,4	33	21,2	11,516	3,533 ; 37,540	<0,001
Baixa	5	9,4	103	66,0	1,000		
<b>Civilidade (Dificuldade)</b>							<0,001*

Alta	26	49,1	25	16,0	11,458	4,190 ; 31,336	<0,001
Média	21	39,6	64	41,0	3,492	1,317 ; 9,262	0,012
Baixa	6	11,3	67	43,0	1,000		
<b>Assertividade (Dificuldade)</b>							<0,001*
Alta	23	43,4	16	10,0	12,222	4,802 ; 31,106	<0,001
Média	20	37,7	53	34,0	3,704	1,567 ; 8,752	0,003
Baixa	10	18,9	87	56,0	1,000		
<b>Abordagem Afe- tiva (Dificuldade)</b>							0,003*
Alta	11	20,8	23	14,8	3,149	1,229 ; 8,066	0,017
Média	28	52,8	52	33,3	3,614	1,686 ; 7,747	0,001
Baixa	14	26,4	81	51,9	1,000		
<b>Desenvoltura Social (Dificuldade)</b>							0,001*
Alta	22	41,5	35	22,4	5,250	2,108 ; 13,075	<0,001
Média	23	43,4	52	33,3	3,667	1,510 ; 8,901	0,004
Baixa	8	15,1	69	44,3	1,000		
<b>Escore Total (Dificuldade)</b>							<0,001*
Alta	26	49,1	15	9,6	26,374	9,522 ; 73,051	<0,001
Média	20	37,7	45	28,9	5,922	2,320 ; 15,118	<0,001
Baixa	7	13,2	96	61,5	1,000		

\* = Teste Qui-Quadrado de Pearson

\*\* = Teste da razão de Verossimilhança

Média = Média dificuldade na aquisição e emissão das habilidades relacionadas à subescala avaliada e para Escore Total.

Alta = Alta dificuldade de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais relacionadas à subescala avaliada e para Escore Total.

Baixa = Baixa dificuldade na aquisição e emissão de habilidades sociais relacionadas à subescala avaliada e para Escore Total.

No modelo ajustado ( $p < 0,05$ ), foram significativas as variáveis: escolaridade do responsável ( $p < 0,001$ ), envolvimento com uso de drogas ( $p < 0,001$ ), alta dificuldade em autocontrole ( $p = 0,001$ ) e alta dificuldade em assertividade ( $p = 0,046$ ). Observou-se que o comportamento infrator apresentou aproximadamente: 11 vezes mais chances de ocorrer dentre os adolescentes cujos responsáveis eram analfabetos, 53 vezes mais dentre os que eram envolvidos com drogas, 23 vezes mais dentre os adolescentes com alta dificuldade em autocontrole e cinco vezes mais dentre os adolescentes com alta dificuldade em assertividade (Tabela 2).

**Tabela 2.** Quantidade, percentual e Razão de Chances para casos e controles, de acordo com variáveis distais, intermediárias e proximais na análise ajustada. Quixeramobim, Ceará, 2019.

Variáveis	Odds Ratio	IC 95%	p
<b>DISTAIS</b>			
<b>Escolaridade do Responsável</b>			
Analfabeto	11,232	4,082 ; 30,905	p<0,001
Fundamental ou Médio	1,000		
<b>INTERMEDIÁRIAS</b>			
<b>Envolvimento com Drogas</b>			
Sim	53,484	19,244 ; 148,645	p<0,001
Não	1,000		
<b>PROXIMAIS</b>			
<b>Autocontrole</b>			0,001
Alta	23,797	4,207 ; 134,602	0,000
Média	18,324	3,301 ; 101,723	0,001
Baixa	1,000		
<b>Assertividade</b>			0,046
Alta	5,581	1,062 ; 29,324	0,042
Média	5,832	1,332 ; 25,529	0,019
Baixa	1,000		

Teste de Hosmer e Lemeshow:  $\chi^2 = 1,162$ ; 6 graus de liberdade e  $p=0,979$ .

## DISCUSSÃO

Os adolescentes envolvidos com comportamento infrator apresentaram perfil sociodemográfico próximo ao encontrado em outros estudos<sup>8,9,32</sup>. Em relação à situação escolar desfavorável, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) indica que 70% dos jovens brasileiros, que são vítimas ou autores de homicídios, estão fora da escola há pelo menos dois anos. Além disso, aponta que a maioria dos indivíduos que não está estudando pertence à raça negra, com renda per capita de até meio salário mínimo e com direitos fundamentais violados<sup>33</sup>. Assim, adolescentes em situação de abandono escolar, muitas vezes, encontram-se também em situação de vulnerabilidade social e econômica, que é agravada pela fragilidade das políticas públicas protetivas. Diante disso, podem ficar mais expostos a se envolver em violência e infrações. Destaca-se que a educação tem papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes, pois, por meio dela, é possível aprender valores éticos e de cidadania e ter maior acesso a oportunidades futuras de vida e trabalho, gerando mobilidade e inclusão social.

Neste estudo, adolescentes que possuíam responsáveis analfabetos estavam mais vulneráveis ao comportamento infrator, conforme literatura<sup>8,34</sup>. Ressalta-se que o nível de acesso à educação dos pais é determinante na formação e no rendimento escolar dos filhos. Estudo mostra que entre os pais que não eram alfabetizados aos 15 anos no Brasil, 23,6% dos filhos também não eram na mesma idade<sup>35</sup>. Geralmente, esses pais têm reduzido acesso a oportunidades de trabalho e renda, o que pode expor suas famílias à vulnerabilidade social. Dessa forma, podem possuir menos habilidades educativas e recursos sociais e econômicos para apoiar e incentivar a permanência dos filhos na escola.



Corroborando com os resultados apresentados, a literatura apresenta evidências que correlacionam o comportamento infrator com o envolvimento em drogas na adolescência<sup>10,36</sup>. Uma revisão da literatura aponta que, geralmente, o ato infracional, ou a sua reincidência, está relacionado ao fato de os adolescentes estarem sob efeito do uso de álcool ou drogas ou em abstinência<sup>10</sup>. Assim, os adolescentes envolvidos com drogas podem estar mais vulneráveis a cometer infrações, devido aos efeitos físicos, químicos e psicológicos ocasionados pelo uso e à influência de pares ou de adultos que participam do tráfico. Além disso, também podem cometer essas infrações para ter acesso a recursos financeiros, com o intuito de continuar tendo acesso às substâncias. Enfatiza-se que tanto o envolvimento em drogas quanto o comportamento infrator são problemas sociais complexos, relacionados aos contextos: socioeconômico, psicossocial, individual e cultural<sup>10</sup>, que não podem, dessa forma, ser reduzidos a julgamento moral e a preconceitos.

A alta dificuldade em autocontrole apresentou-se associada ao comportamento infrator no modelo final. Esta habilidade social caracteriza-se pelo manejo individual e adequado da expressão, verbal e não-verbal, de sentimentos e emoções<sup>15</sup>. Ressalta-se que há uma vasta literatura científica que mostra que indivíduos com dificuldade em autocontrole são mais propensos a se envolverem em crimes<sup>37</sup>. Desta forma, os modelos teóricos criminais postulam que a desinibição e a impulsividade, características do baixo autocontrole, são fatores significativos que levam os indivíduos a se envolverem com comportamentos antissociais e com abuso de substâncias<sup>38,39</sup>. Assim, os adolescentes podem cometer infrações por conta da baixa regulação emocional e da impulsividade, fazendo com que se exponham mais facilmente a comportamentos de risco. Além disso, se não desenvolverem a referida habilidade, é mais provável que emitam comportamentos agressivos e antissociais para resolverem conflitos interpessoais, expressar emoções negativas e lidar com frustrações, tais como: reagir com descontrole quando contrariados e apresentar dificuldades para lidar com pressões dos pares.

A alta dificuldade em assertividade também esteve presente no modelo final, relação encontrada em outros estudos<sup>13,14</sup>. Esta habilidade é definida como a capacidade de expressar, diretamente, os próprios sentimentos e opiniões, sem utilizar de agressividade ou passividade<sup>15</sup>. Assim, adolescentes que agem com passividade podem ser mais facilmente influenciados por outras pessoas para se envolverem em ato infracional, pois não conseguem impor suas opiniões ou defender seus direitos, muitas vezes, por receio de serem excluídos ou julgados pelos pares. No outro extremo, agir com agressividade nas interações sociais também apresenta relação com ato infracional, pois esta característica, associada ao baixo autocontrole, pode estimular a ocorrência de comportamentos antissociais.

Cabe ressaltar que os déficits de habilidades de autocontrole e assertividade e o envolvimento em drogas por parte dos adolescentes são resultados de múltiplas influências, que transpassam o nível individual e perpassam as interações com pais, professores, profissionais de saúde e da segurança. Ademais, envolvem um contexto mais amplo, relativo a desigualdades socioeconômicas. Assim, estudos futuros poderiam incluir outras variáveis na análise, como características familiares, da escola em que estudavam, da relação com profissionais, de modo a se entender porque não se promoveu o desenvolvimento de autocontrole e assertividade e a prevenção ao envolvimento com drogas.

Para algumas variáveis, foram obtidos valores das *Odds Ratio* (OR) estimadas bastante altos e com intervalos de grande amplitude. Isto pode ter sido ocasionado pelo tamanho da amostra, que em alguns casos forneceu valores baixos nos controles; ou seja, a amostra pode ter sido insuficiente para se ter uma melhor estimativa. Contudo, ressalta-se que esse fato não invalida o direcionamento das interpretações relativas ao risco, tendo em vista que o valor “p” encontrado foi muito pequeno (estatisticamente, altamente significativo). A referida situação ocorreu no modelo não ajustado, como também no modelo ajustado no que se refere às variáveis: escolaridade do responsável, envolvimento com drogas e autocontrole. Somente a variável assertividade apresentou o valor de p próximo do limite de significância, que poderá sofrer alteração na significância estatística, se houver mudança no tamanho da amostra. A alta discrepância de alguns dados não significa que na prática perderam sua significância (tendo validação científica), pois estudos mostram que na prática os adolescentes autores de ato infracional podem apresentar responsáveis com baixa escolaridade<sup>8,34</sup>, alta dificuldade no

autocontrole<sup>37-39</sup> e na assertividade<sup>13,14</sup>, assim como, envolvimento com drogas<sup>10,36</sup>. A baixa frequência em algumas variáveis associativas poderá ter contribuído para a elasticidade de alguns intervalos de confiança<sup>40</sup>.

Esta pesquisa poderá contribuir para a construção de programas e políticas públicas de prevenção do comportamento infrator na adolescência. Recomenda-se que sejam realizados estudos longitudinais, com análises estatísticas mais complexas (como análise de equações estruturais), com uma amostra maior e analisando a influência mútua entre as variáveis estudadas.

## CONCLUSÃO

Ante ao exposto, as variáveis escolaridade dos pais, envolvimento em drogas e habilidades sociais devem ser consideradas na explicação do fenômeno comportamento infrator na adolescência, sendo possíveis alvos de intervenção em programas preventivos.

É importante destacar que o comportamento infrator é um problema complexo e multideterminado e que os autores de ato infracional, geralmente, estão expostos a diversos fatores de risco: individuais, familiares, escolares, sociais e culturais. Assim, para prevenir esse problema, é necessário delinear intervenções amplas e intersetoriais, que envolvam políticas públicas: de garantia do acesso da juventude à cultura, esporte e lazer; de acesso à educação de qualidade, que vise promover uma formação humana e integral, abrangendo competências cognitivas e socioemocionais; de suporte às famílias, para que utilizem de práticas educativas, que possam inibir comportamentos antissociais e desenvolver comportamento moral; e de geração de emprego e renda aos jovens e suas famílias.

## Contribuição dos autores

MPA e FJMP desenharam o estudo. MPA coletou os dados os dados. FJMP realizou as análises estatísticas. DLGA, SRS e ACSP escreveram o primeiro rascunho do manuscrito. Todos os autores contribuíram e aprovaram o manuscrito final.

## Conflito de Interesse

Os autores declaram que a pesquisa foi realizada na ausência de qualquer relação comercial ou financeira que pudesse ser interpretada como um potencial conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS

1. Makarios M, Cullen FT, Piquero AR. Adolescent criminal behavior, population heterogeneity, and cumulative disadvantage: untangling the relationship between adolescent delinquency and negative outcomes in emerging adulthood. *Crime and Delinquency*. 2017 Jun 1;63(6):683-707.
2. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 [Internet]. 2019 [citado 2020 Dez 13]. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>
3. Doyle J. Under-18s commit a quarter of all crimes: young offenders responsible for more than a million crimes in just one year [Internet]. 2012 [citado 2020 Dez 14]. <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2150187/Under-18s-commit-quarter-crimes-Young-offenders-responsible-million-crimes-just-year.html>

4. Federal Bureau of Investigation – FBI (USA). FBI, This Week: 2017. Preliminary Semiannual Crime Statistics Released [Internet]. 2017 [citado 2020 Dez 14]. <https://www.fbi.gov/news/pressrel/press-releases/fbi-releases-preliminary-semiannual-crime-statistics-for-2017>
5. Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention. Characteristics of delinquency cases handled in juvenile court in 2015. [Internet]. 2015 [citado 2020 Dez 14]. [https://www.ojjdp.gov/ojstatbb/snapshots/DataSnapshot\\_JCS2015.pdf](https://www.ojjdp.gov/ojstatbb/snapshots/DataSnapshot_JCS2015.pdf)
6. Brasil, Ministério dos Direitos Humanos. Levantamento Anual Sinase 2017 [Internet]. 2019 [citado 2020 Dez 14]. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoAnualdoSINASE2017.pdf>
7. Pusch N, Holfreter K. Gender and Risk Assessment in Juvenile Offenders: a meta-analysis. *Criminal Justice and Behavior*. 2018 Jan 1;45(1):56–81.
8. Bobbio A, Arbach K, Illescas SR. Juvenile delinquency risk factors: Individual, social, opportunity or all of these together? *International Journal of law, crime and justice*. 2020 Set 1;62:1-11.
9. Moitra T, Mukherjee I, Chatterjee G. Parenting behavior and juvenile delinquency among low-income families. *Vict. Offenders*. 2018 Mai 19;13(3):336–48.
10. Jimenez L, Andrade EM, Bianchini LGB. Uso de drogas e ato infracional: Revisão integrativa de artigos brasileiros. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*. 2016 Jul-Dez;14(2):939-55.
11. Pereira SEFN, Sudbrack MFO, Mendes JAA. Risco, proteção e empoderamento na adolescência transexual: Reflexões a partir de um estudo de caso. In: Lima AO, Andrade TA, Cunha UC. *Juventudes: Pesquisas e campos de atuação*. Curitiba: Editora CRV; 2020. p. 81-100.
12. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). *Reentradas e reinterações infracionais: um olhar sobre os sistemas socioeducativo e prisional brasileiros*. Brasília: CNJ; 2019
13. Stouwe TVD, Asscher JJ, Hoeve M, Laan PHVD, Stams GJJM. The Influence of Treatment Motivation on Outcomes of Social Skills Training for Juvenile Delinquents. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*. 2018 Mai 24;62(1):108-28.
14. Kordnoghi R, Moradi S, Beiranvand AD. Comparing the effectiveness of social skills and cognitive-affective skills trainings on violent behaviors tendency among high school students. *Fundamentals of Mental Health*. 2019 Mai-Jun;21(3):207-222.
15. Del Prette A, Del Prette ZAP. *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual teórico-prático*. 1st ed. Petrópolis: Vozes; 2017.
16. Hoffmann JP. Academic Underachievement and Delinquent Behavior. *Youth & Society*. 2020 Abr 5;52(5):728-55.
17. Carter A. The Consequences of Adolescent Delinquent Behavior for Adult Employment Outcomes. *Journal of Youth and Adolescence*. 2019 Jan 1;48:17-29.
18. Heerde JA, Curtis A, Bailey JA, Smith R, Hemphill SA, Toumbourou JW. Reciprocal associations between early adolescent antisocial behavior and depressive symptoms: A longitudinal study in Victoria, Australia and Washington State, United States. *Journal of Criminal Justice*. 2019 Mai-Jun;62:74-86.
19. Choi TK, Worley MJ, Trim RS, Howard D, Brown SA, Hopfer CJ, Hewitt JK, Wall. Effect of adolescent substance use and antisocial behavior on the development of early adulthood depression. *Psychiatry Research*. 2016 Abr 30;238:143-49.
20. Brook JS, Lee JY, Finch SJ, Brook DW. Conjoint trajectories of depressive symptoms and delinquent behavior predicting substance use disorders. *Addictive Behaviors*. 2015 Mar 1;42:14-19.
21. Farrell AD, Thompson EL, Mehari KR, Sullivan TN, Goncy EA. Assessment of In-Person and Cyber Aggression and Victimization, Substance Use, and Delinquent Behavior During Early Adolescence. *Assessment*. 2020 Set 1;27(6):1213-29.
22. Flórez G. Psychopathy, Addictions, Interpersonal Violence and Antisocial Behavior, a mixed relationship. *Adicciones*. 2016 Abr 6;28(2):65-70.

23. Oesterle S, Kuklinski MR, Hawkins JD, Skinner ML, Guttmanova K, Rhew IC. Long-Term Effects of the Communities That Care Trial on Substance Use, Antisocial Behavior, and Violence Through Age 21 Years. *American journal of public health*. 2018 Mar 22;108(5):659-65.
24. Basto-Pereira M, Maia A. Persistence in Crime in Young Adults with a History of Juvenile Delinquency: the Role of Mental Health and Psychosocial Problems. *Int J Ment Health Addiction*. 2018 Nov 28;16:496–506.
25. Bright CL, Jonson-Reide M. Multiple Service System Involvement and Later Offending Behavior: Implications for Prevention and Early Intervention. *American Journal of Public Health*. 2015 Jul 1;105(7):1358-1364.
26. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quixeramobim [Internet]. [citado 2020 Dez 14]. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/quixeramobim.html>
27. Oliveira MAP, Parente RCM. Estudos de Coorte e de Caso-Controlle na Era da Medicina Baseada em Evidência. *Bras. J. Video-Sur*. 2010 Jul-Set;3(3):115-125.
28. Del Prette A, Del Prette ZAP. Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette): manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2009.
29. Del Prette ZAP, Teodoro M, Del Prete A. Habilidades sociais de adolescentes: validade convergente entre o IHSA-Del-Prette e a MESSY. *Estud. psicol*. 2014 Jan-Mar;31(1):15-23.
30. Victora CG, Huttly SR, Fuchs SC, Olinto MT. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. *Int J Epidemiol*. 1997 Feb 1;26(1):224-7.
31. Lima S, Carvalho ML, Vasconcelos AGG. Proposta de modelo hierarquizado aplicado à investigação de fatores de risco de óbito infantil neonatal. *Cad. Saúde Pública*. 2008 Ago 1;24(8):1910-16.
32. Cerqueira DRC. Trajetórias Individuais, Criminalidade e o Papel da Educação [Internet]. 2016. [citado 2020 Dez 20]. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7105/1/BAPI\\_n9\\_trajet%c3%b3rias.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7105/1/BAPI_n9_trajet%c3%b3rias.pdf)
33. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A educação que protege para a violência [Internet]. 2019. [citado 2020 Dez 20]. [https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao\\_que\\_protege\\_contra\\_a\\_violencia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao_que_protege_contra_a_violencia.pdf)
34. Ishoy GA. Exploring Morality as a Mediator of the Association Between Parenting Practices and Violent and Property Offending Among a Sample of Juvenile Delinquents. *Crime & Delinquency*. 2017 Out 1;63(2) 113–136.
35. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mobilidade socio-ocupacional 2014 [Internet]. 2016 [citado 2020 Dez 20]. [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/331e3fd38ba3dce6411dfe876b4c0f76.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/331e3fd38ba3dce6411dfe876b4c0f76.pdf)
36. Warren MT, Wray-Lake L, Rote WM, Shubert J. Thriving While Engaging in Risk? Examining Trajectories of Adaptive Functioning, Delinquency, and Substance Use in a Nationally Representative Sample of U.S. Adolescents. *Developmental Psychology*. 2016 Feb 1;52(2):296–310.
37. Vazsonyi AT, Mikuska J, Kelley EL. It's time: A meta-analysis on the self-control-deviance link. *Journal of Criminal Justice*. 2017 Jan-Fev;48:48-63.
38. Grigoryeva MS. Strategic action or self-control? Adolescent information management and delinquency. *Social Science Research*. 2018 Mai 1;72:225–39.
39. Meldrum RC, Truccob EM, Copec LM, Zuckerd RA, Heitzeg MM. Brain activity, low self-control, and delinquency: An fMRI study of at-risk adolescents. *J Crim Justice*. 2018 Jul 20;56:107-77.
40. Martins MCF, Feitosa FEL, Viana Júnior AB, Correia LL, Ibiapina FLP, Pacagnella RC, et al. Pregnancies with an outcome of fetal death present higher risk of delays in obstetric care: A case-control study. *Plos One*. 2019 Abr 29;29:1-10.